



**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA**

**Juventude e desemprego: uma análise da relação entre um grupo de
vendedores de roupa a partir da Avenida Guerra Popular na Baixa da
Cidade de Maputo**

Autor:

Michel Meneses Afonso Zango

Supervisor:

Danúbio Walter Afonso Lihaha

Maputo, Novembro de 2017

Juventude e Desemprego: uma análise da relação entre um grupo de vendedores de roupa a partir da Avenida Guerra Popular na Baixa da Cidade de Maputo

Projecto de pesquisa apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de licenciatura em Antropologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane

Autor

Michel Meneses Afonso Zango

Orientador

Presidente

Oponente

Maputo, Novembro de 2017

Declaração de honra

Declaro por minha honra que este trabalho de pesquisa é original. Nunca foi apresentado na sua essência para a obtenção de nenhum grau académico. O mesmo é o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

(Michel Meneses Afonso Zango)

Maputo, Novembro de 2017

Dedicatória

Dedico este trabalho à memória do meu falecido pai e irmão: Afonso António Zango e Moisés Afonso Zango, que Deus os tenha e salve guarde as suas almas.

Dedico também a minha mãe: Maria Elisa Fernando Machonissa que sempre teve uma contribuição axial para fazer de mim o homem que hoje sou e ensinou-me a valorizar a educação como uma mensagem nobre e ideal da vida.

Agradecimentos

Em primeiro lugar e em especial atenção agradeço ao meu supervisor Danúbio Lihaha pela orientação, paciência, encorajamento, lucidez e pelos sábios ensinamentos que me endereçou no campo da Antropologia, e para a conseqüente elaboração deste projecto de Pesquisa. Agradeço também a todo corpo docente do Departamento de Arqueologia e Antropologia que sempre estiveram abertos para apoiar pelo conhecimento transmitido durante os quatros anos de formação.

Os agradecimentos são também extensivos à todos os meus informantes que se dignaram a prestar informações com toda a abertura, lucidez, verdade e sinceridade, o que permitiu a efectivação do presente estudo.

Agradeço a minha família, Lúcia João Siteo (esposa) pelo apoio, amor, carinho, sensatez, entendimento e pela sua presença na minha vida, as minhas filhas: Milena, Naila, Tayara, Hellyayne e a Michelle Zango, Rebelo Zango, Bernardino Zango, Donaldto Zango, Rosendo Zango Elísio Zango e Afonso Júnior Zango (irmãos), pelo apoio a nível académico, pois foram as pessoas mais presentes e contribuíram de forma positiva na minha formação. Muito obrigado do fundo do coração.

E por fim agradeço aos meus colegas e companheiros do grupo que juntos partilhamos todos esses 4 anos de luta na busca de conhecimentos científico: Arsénio Simango, Celeste Tivane, Carla Mabote, Jacinto Massingue, Quino Ferreira e Sisínio Invuta, sem me esquecer dos demais colegas do curso, Abílio Galengale, Sheila Dimande, Hermenegildo Spimma, Hélder Macúacúa, Tânia Mambo, José Pembelane, Tomas Buque, Dorca Machava e Almeida Pumule pela força e coragem que me endereçaram ao longo do meu percurso académico.

À todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram para a efectivação deste trabalho.

Muito OBRIGADO!

Lista de siglas e abreviaturas

DAA	Departamento de Arqueologia e Antropologia
CEA	Centro de Estudos Africanos
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
OIT	Organização Mundial do Trabalho (OIT)
UP	Universidade Pedagógica

Glossário

Frikes – é um termo que eles usam dentro das suas actividades no seu dia-a-dia, e significa esperteza ou esperto;

Gajos/gajas – é um termo usado para identificar um indivíduo do sexo masculino ou feminino;

Brother - é um termo da língua inglesa que eles usam que significa vida;

Jobs – é um termo da língua inglesa que eles usam que significa trabalho;

Way – é um termo da língua inglesa que significa caminho, mas na linguagem deles significa não existe outra coisa se não a mesma;

Dillers – é um termo que usam para designar venda, negocio ou negociar;

Feeling – é um termo da língua inglesa que significa ter vontade ou moral e na mesma linguagem usam para designar a vontade pelo trabalho;

Modja – é um termo que usam entre eles e que significa incentivo ou incentivar;

Phandar – é um termo da língua local de Maputo (cichangana ou rhonga) que significa desarascar ou lutar pela vida;

Life – é um termo da língua inglesa que significa vida e na mesma linguagem usam para se referir a vida.

Resumo

O presente estudo é de carácter etnográfico e procurou compreender a relação estabelecida entre um grupo de jovens vendedores de roupa a partir da avenida Guerra Popular na baixa da Cidade de Maputo.

O trabalho permitiu identificar as diferentes práticas e discursos desenvolvidos no sector desta actividade e possibilitou descrever o quotidiano das mesmas actividades no local de trabalho.

A pesquisa assentou na perspectiva teórica de interaccionismo simbólico defendida por Margaret Mead (1973) que permitiu analisar a forma e o nível de interacção e as motivações dos jovens em optar pelo comércio informal.

A interpretação e análise dos dados colhidos ao longo da pesquisa efectuada na baixa da cidade de Maputo na Avenida Guerra Popular possibilitou ainda perceber que os jovens vendedores de roupa partilham discursos e práticas no quotidiano e são motivados pelo desemprego e a consequente falta de opções.

A abordagem metodológica do presente estudo é etnográfica, tomando em consideração aquilo que são as representações sociais, hábitos, crenças e atitudes, e teve como técnicas de pesquisa a observação directa e entrevistas semi-estruturadas.

Por último, a partir do estudo foi possível perceber que o que motiva os jovens a praticarem essas actividades, é a busca de soluções para satisfazer necessidades básicas dentro dos seus agregados familiares, e que estas actividades designadamente de vendedor informal constituem uma fonte de rendimento.

Palavras-chave: *Juventude, Desemprego e Interacção*

Índice

Declaração de honra	i
Dedicatória	ii
Agradecimentos.....	iii
Lista de siglas e abreviaturas.....	iv
Glossário.....	v
Resumo.....	vi
CAPITULO I.....	1
1. Introdução	1
1.1. Justificativa e pertinência	2
CAPITULO II	4
2. Revisão de literatura	4
2.1. Problemática.....	6
CAPÍTULO III:	8
3. Enquadramento Teórico e Conceptual.....	8
3.1. Quadro teórico.....	8
3.2. Conceptualização	8
CAPITULO IV	11
4.1. Metodologia	11
4.2. Etapas da pesquisa.....	12
4.3. Técnicas de recolha de dados	12
4.4. Constrangimentos da pesquisa	13
CAPITULO V: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	14
5. Caracterização e breve historial da cidade de Maputo.....	14
5.1. Selecção e perfil dos vendedores de roupa na Avenida Guerra Popular.....	15
5.2. O nível de interacção entre os vendedores de roupa na Avenida Guerra Popular. ...	16
5.3. O papel da juventude na contribuição para a melhoria da sua condição de vida	17
5.4. Motivações dos jovens para optar pelo comércio informal.....	19
5.5. Interacção e socialidade entre os jovens vendedores de rua	23
CAPITULO VI.....	25
6. Considerações finais	25
Referências bibliográficas	27
ANEXOS.....	31

CAPITULO I

1. Introdução

Este trabalho, em modalidade de projecto de pesquisa, analisa a problemática da “*Juventude e desemprego: uma análise entre um grupo de vendedores de roupa a partir da Avenida Guerra Popular na Baixa da Cidade de Maputo*”, e insere-se no trabalho de fim do curso de licenciatura em antropologia pela Universidade Eduardo Mondlane.

Moçambique representa uma nação do sudeste da África, tendo como limites a Leste o Oceano Índico, a Norte a Tanzânia, o Malawi e a Zâmbia, a Oeste o Zimbabwe e a África do Sul, e a Sul a Suazilândia. Desde a assinatura do Acordo Geral de Paz em 1992, Moçambique tem sido visto como uma das maiores histórias de sucesso em África de reconstrução pós-guerra e recuperação económica. O país tem uma população de 20.579.265 de acordo com o III censo populacional de 2007. Destes dados 29.8% é população urbana e 70.2% é população rural, sendo que ainda deste total 52% são mulheres o que corresponde a 10.7 milhões de habitantes. A maior parte da população está entre os 15-64 anos, sendo portanto um país com uma população jovem (Sarmiento, 2011:3).

A estratégia de emprego tem como objectivo central a redução da pobreza absoluta e a melhoria dos níveis de bem-estar social, através da promoção do desenvolvimento económico e social constitui um objectivo central nas políticas públicas. Nos últimos dez anos Moçambique tem registado elevadas taxas de crescimento económico como resultado da estabilidade política adopção de reformas e políticas económicas favoráveis, a reintegração nos mercados regionais e internacionais, o influxo de capitais estrangeiros atraídos em parte pelo clima de estabilidade macroeconómica e potencialidade de recursos existentes no país.

No entanto, este cenário tem contribuído para que os jovens enveredem por vários meios de trabalho criando deste modo pequenos postos de trabalho “comércio informal” que nalguma das formas constitui a sua fonte de rentabilidade.

Nessa estratégia mostra-se que um dos aspectos no mercado de trabalho é a existência de um peso significativo do desemprego e subemprego, que em Moçambique é de natureza estrutural e resulta: (a) da incapacidade da economia em gerar postos de trabalho em número suficiente para absorver os desempregados incluindo os jovens que anualmente ingressam na

população economicamente activa; (b) da baixa oferta educativa no geral, da formação profissionalizante no particular e do abandono escolar, principalmente nos jovens, que antecipa a entrada destes no mercado; (c) da redução do peso do Estado como empregador dada a mudança do papel deste na economia.

Desta feita, para a realização deste trabalho temos como objectivo geral: a) compreender qual é a relação e interacção entre os jovens vendedores de roupa na Avenida Guerra Popular na baixa da cidade de Maputo; Propomos como objectivos específicos: b) descrever o papel da juventude na contribuição da melhoria de vida dos seus agregados familiares; c) identificar as motivações dos jovens vendedores de roupa a optar pelo comércio informal.

Os dados colhidos no campo mostram que os vendedores de roupa na avenida guerra popular na baixa da cidade de Maputo partilham discursos, práticas e interagem procurando modos de subsistência no quotidiano tendo como principal factor o desemprego.

O trabalho encontra-se estruturado em seis (6) capítulos. No primeiro apresentamos a introdução, nela constam os objectivos, a justificativa e pertinência do estudo. No segundo a revisão de literatura e a problemática. No terceiro apresentamos o quadro teórico, e a conceptualização. No quarto descrevemos as questões metodológicas, técnica de recolha de dados, trabalho de campo, etapas da pesquisa, constrangimentos da pesquisa e a selecção do perfil dos participantes. No quinto faremos apresentação e análise dos dados, caracterização do local de estudo, o nível de interacção cultural entre os jovens vendedores de roupa, o papel da juventude na contribuição para a melhoria da condição socioeconómica dos jovens, as motivações dos jovens em optar pelo comércio informal, os resultados e discussão dos dados; No sexto e último capítulo apresentamos as considerações finais.

1.1. Justificativa e pertinência

As diferentes convivências mantidas durante a minha experiência de vida foram desenvolvendo de mim certas curiosidades e questionamentos sobre saberes que fortaleceram este posicionamento. Ao longo da minha infância sempre tive curiosidade com diversos campos desta actividade, e esta foi sempre que esteve prática e de fácil execução. O comércio informal foi actividade que tornou me o homem actualmente.

O contacto com a realidade e as leituras feitas sobre esta temática de diferentes contextos suscitaram o meu interesse em explorar a relação entre um grupo de vendedores de roupa a partir da Avenida Guerra Popular na Baixa da Cidade de Maputo.

A antropologia como uma área científica ocupa-se também na análise de sistemas e processos de práticas e de representações sociais associadas ao vendedor informal numa perspectiva sociocultural.

Segundo Armando (2016), o comércio informal é uma realidade viva nas nossas cidades. Um pouco pelos passeios das nossas avenidas encontramos jovens, homens e mulheres revendendo fragmentos de mercadoria adquirida aos armazenistas e em alguns casos, produtos alimentares confeccionados ou não e vestuário, que despertam a atenção do cidadão comum.

Portanto, as avenidas como Guerra Popular na baixa da cidade de Maputo podem encontrar alguns mercados informais junto aos passeios no qual se verificam roupas e outros produtos.

Para Armando (2011), ao invés de serem vendidos como quiserem usam-se medidas já padronizadas remetendo-se a pequenas quantidades de três ou cinco de cada um dos produtos supracitados).

Esses trabalhadores informais formam uma parcela crescente que operam nas ruas da cidade e em outros locais públicos, vendendo de tudo na busca de uma satisfação dentro dos seus agregados (Almeida, Carmo e Da Silva; 2013).

CAPITULO II

2. Revisão de literatura

Para o tema em análise sobre juventude, desemprego e interação para assegurar a reprodução social dos agregados familiares centra-se em duas linhas de discussão a serem apresentados neste capítulo. A primeira linha de discussão é orientada sobre o desemprego como problema social numa perspectiva economicista e a relação que se estabelece, contribui para a satisfação dos seus problemas.

O problema de desemprego reclama de medidas de carácter estrutural e por isso não necessariamente alcançável a curto prazo, de outro os trabalhadores desempregados quotidianamente tem de adoptar estratégias para garantir a subsistência e para conseguir uma colocação no mercado de trabalho (Azevedo *et al*, 1998: 17).

Para Doege e Bittencourt (2010:1), o desemprego constitui um problema para as sociedades em que esta presente, contudo os trabalhadores desempregados enfrentam problemas tanto de ordem prática e tangível como preocupações com sua subsistência, quanto mais difíceis de mensurar, como sentimento de ser útil e de representar um peso para seus familiares.

De um modo geral o desemprego é caracterizado como sendo a não possibilidade de trabalho assalariado nas diferentes instituições e organizações, e se traduz no facto de um indivíduo não conseguir a sustentabilidade financeira.

Reinert citando Garraty (2001:46), refere que o desemprego não significa apenas a condição da pessoa sem algum meio aceitável de ganhar a vida de tal forma que os desempregados são pessoas capazes de trabalhar para satisfazer suas necessidades nas ociosas independente da sua boa vontade para trabalhar ou do que elas possam fazer para atender as necessidades da sociedade.

É nessa lógica de ideias que Freedman (1979), citado por Doege e Bittencourt (2010:1), alegam que os diferentes grupos populacionais jovens, adultos e idosos apresentam taxas de desemprego distintas, sendo o desemprego a inactividade dos jovens com índices altos do que para os outros grupos, o que torna a participação desta população sobre o total um elemento

de análise. Os baixos índices de actividade económica da população jovem motivam a busca por explicação a esta problemática.

Abrovay, Andrade e Esteves (2007), realçam a importância da emancipação económica dos jovens como uma componente para a consolidação da plena autonomia da juventude. O fato de ter sua própria renda pode significar ao jovem a possibilidade de viver sobre suas próprias regras, alcançando a tão almejada liberdade. Porém, além dessa possibilidade, obter renda também significa, em muitos casos, a possibilidade de colaborar para aumentar as condições de manutenção de seu lar.

Noutra linha de pensamento a discussão dos autores alia-se na abordagem sobre as estratégias de sobrevivência que os jovens adoptam para satisfazer as necessidades sócio económicas através de acções práticas no dia-a-dia.

Com a dinâmica das políticas sociais a participação dos diferentes atores sociais se apresenta como uma alternativa as questões primordiais do desenvolvimento, e na contemporaneidade a questão social passa a ser de responsabilidade de todos. Diante das questões sociais fomentada pela crise emergem em diferentes contextos estratégias de subsistência criadas por redes de solidariedade para obtenção de diferentes recursos para satisfação das condições materiais de produção e reprodução social de existência das famílias em situação de desigualdades sociais.

Assim sendo, na abordagem de Cruz e Silva (2005), estratégias enquadram-se nas diferentes formas, práticas ou actividades realizadas por homens e mulheres com vista a gerar ou obter recursos materiais, monetários ou sob forma de bens e serviços. Estas estratégias estão intimamente ligadas as pessoas que as constituem no grupo doméstico para o seu êxito. Onde alguns optam por recorrer a outros recursos necessários para a satisfação das necessidades básicas, uma vez que não tem condições de prestar os seus serviços no sector formal.

Para Costa e Rodrigues (2002), estratégias de sobrevivência designam um conjunto de acções desenvolvidas por indivíduos particulares, grupos sociais ou instituições. Este conceito remete-nos aos papéis desempenhados pelas entidades sociais colectivas como família, instituições e organizações governamentais e não-governamentais na capacidade de desenvolver acções e atitudes positivas.

Acções práticas com vista a satisfação das necessidades básicas, como outras acções humanas, social e culturalmente construídas, e estas acções respondem também a nosso ver a oportunidades que entretanto vão surgindo e as pessoas a que estão sujeitas no seu dia-a-dia.

Da Costa (2006), refere que as práticas que se desenvolvem em diferentes campos de actividade articulam-se de forma coerente pelo que as qualifiquemos de estratégia. Porque respondem a uma lógica dominante que é sempre a preservação de vantagens adquiridas e de acumulação de capital material e simbólico, e estas práticas não visam apenas a sobrevivência da família mas constituem na sua essência, estratégias de mobilidade social ascendente.

Para Biza (2000:16), estratégias de sobrevivência permite-nos entender que relações e práticas sociais desenvolvem mecanismos de modo a assegurar o bem-estar e alguma protecção dando respostas aos problemas da solidariedade social que decorrem da crise de um estado que se pretendia de providência. Embora as estratégias de sobrevivência dos agregados familiares variam de acordo com as possibilidades económicas de cada família.

Ainda, permitem aceder e controlar recursos, para fazer face as condições económicas precárias que enfrentam no dia-a-dia, e garantir a subsistência dos seus membros dado ao carácter não regular e de pouco rendimento das actividades por conta própria que realizam.

2.1. Problemática

Várias abordagens ressaltam que Moçambique é um país em via de desenvolvimento, e a juventude constitui o número da população maioritária e tem sido a camada social com índices elevados de desemprego (Dayrell, 2007).

Assim sendo, o desemprego constitui uma das maiores preocupações da juventude porque após à formação técnico profissional e o ensino médio não tem sido fácil o enquadramento no mercado de trabalho.

Segundo o Programa Quinquenal do Governo (2010-2014), estabelece que a juventude constitui um grupo populacional importante do País, garante da edificação da Nação Moçambicana e força motriz do combate a pobreza, rumo ao desenvolvimento sustentável de Moçambique. No reconhecimento das aspirações dos jovens e da necessidade do seu

engajamento activo em todos os domínios da vida económica do País, é papel do Governo municiá-los de conhecimentos que lhes permitam adquirir habilidades para a vida, tornando-os activos e promotores de iniciativas de redução da pobreza.

Na mesma óptica alinha-se Mattoso (1994), quando exalta que os problemas enfrentados pelo mundo do trabalho actualmente são muito mais profundos e complexos do que o simples aumento do desemprego supostamente devido ou a eventuais razões conjunturais (recessão) ou à rigidez da organização e das relações de trabalho.

Estudos desenvolvidos por Fagilde (2008), mostram que o desemprego é um problema económico que representa o desperdício de recursos valiosos. Quando a taxa de desemprego aumenta, os bens e os serviços que o factor de produção mão-de-obra podia ter produzido o consumo e poupança que poderiam ser gerados não se concretizam. Constitui um problema social importante porque significa uma redução do padrão de vida e causa enorme sofrimento aos desempregados que se debatem com menores rendimentos.

Assim sendo, achei pertinente analisar a juventude e o desemprego no contexto urbano tendo em conta vários factores que tem enfrentado de modo a compreender as diferentes preocupações que visam satisfazer este problema social que os mesmos vivem. Nesta ordem de ideias torna-se relevante levantar a seguinte pergunta de partida:

Qual é a relação de interacção que se estabelece entre os jovens vendedores de roupa na Avenida Guerra Popular na baixa da cidade de Maputo?

CAPÍTULO III

3. Enquadramento Teórico e Conceptual

3.1. Quadro teórico

Neste trabalho usou-se a teoria do interaccionismo simbólico, desenvolvida por Margaret Mead (1973) para esta teoria significa dizer que as actividades das pessoas são dinâmicas e sociais, acontecem entre e dentro delas, esta teoria tenta também compreender como as pessoas definem os eventos ou realidades.

Mead (1973) mostra que nesta teoria interaccionista o indivíduo passa por três momentos, sendo o primeiro aquele em que o indivíduo aprende a interagir com os outros de forma espontânea, pois este momento é considerado a fase primitiva e intuitiva por ele ser o momento preparatório da construção do indivíduo, neste momento o indivíduo aprende a imitar os papéis sociais sem conseguir na totalidade dar significados a esses gestos como os gestos de palavras e sons.

O segundo momento diz respeito à aquisição da linguagem e neste momento o indivíduo cria também regras de interacção e aprende as várias expressões da língua e também a distinguir vários objectos que estão em sua volta. É nesta fase que o indivíduo aprende a partilhar com os outros o significado mas este não é capaz de fazer uma relação entre elas.

O terceiro momento é reservado à representação, que é a necessidade que o indivíduo tem de organizar e assumir dentro da sua experiência individual, adoptando-se assim um agente social.

Esta teoria interaccionista enquadra-se no presente trabalho, pois, permite nos perceber como os indivíduos especificamente a camada juvenil lida com questões de busca de sobrevivência no quotidiano tendo como principal factor condutor o desemprego.

3.2. Conceptualização

Para melhor compreensão deste tema torna-se necessário inicialmente considerar alguns conceitos-chave que norteiam o trabalho a saber: interacção, vendedor informal, juventude e

desemprego. A partir da operacionalização desses conceitos será possível melhor categorizar os dados colhidos no campo que inserem-se sobre a mesma temática.

Interação

Segundo Primo (2000) a interação é definida como uma série complexa de mensagens trocadas entre as pessoas. Porém, o entendimento de comunicação vai além das trocas verbais, é uma vez aceite como conjunto complexo, fluido e multifacetado de numerosos modos de comportamentos verbais, tonais, posturais e contextuais. O seu conjunto, condiciona o significado de todos os outros. Os vários elementos desse complexo (considerado como um todo) são capazes permutas muito variadas e de grande complexidade, que vão desde as relações de convivência social ate as práticas e níveis de vida condicionado pelas relações inter-culturais.

Vendedor informal

A natureza complexa do vendedor informal tornou se um conceito de grande controvérsia técnica e académica. Simplificando as coisas é possível identificar duas formas básicas e distintas de conceituar o vendedor informal. Uma delas identifica o vendedor informal como uma pessoa que exerce actividades produtivas realizadas fora da lei (critério da ilegalidade) (Pamploma, 1987).

Juventude

Faz parte de uma categoria socialmente manipulada e manipulável e, como refere Bourdieu, o facto de se falar dos jovens como uma unidade social, um grupo dotado de interesses comuns e de se referirem esses interesses a uma faixa de idades constitui, já de si, uma evidente manipulação, por isso a juventude tem sido encarada como uma fase de vida marcada por uma certa instabilidade associada a determinados problemas sociais (Pais, 1990:140-141).

De acordo León (2005), citado por Moreira e Rosário (2011:459), juventude refere-se a um momento que se contrapõe aos escritos maduros. A ideia de juventude aparece vinculada a um processo temporal que revela movimentos humanos em direcção a um ideal de realização, no caso a maturidade intelectual.

Desemprego

Sachs-Iarran (1998), citado por Fragilde define o desemprego como o conjunto de pessoas acima de uma determinada idade que estão sem trabalho, e que estão actualmente disponíveis para trabalhar e estão procurando trabalho durante o período de referência.

Desemprego: conjunto de pessoas com idade activa de trabalhar, mas que no entanto, se encontram sem trabalho (OIT, S/D).

CAPITULO IV

4.1. Metodologia

Auge (2004), refere que a antropologia deve ser entendida como uma ciência do estudo do homem em geral e a diversidade cultural e oferece um conjunto de métodos das observações e das análises que podem contribuir para a explicação de um mundo contemporâneo que assiste a proliferação de diferenças e abolição de barreiras. Antropologia assenta sobre tudo num método privilegiado: a investigação de longa duração directa com agentes sociais que possuem a sua própria interpretação do mundo.

O uso da etnografia como método adoptado nesta pesquisa deve-se a possibilidade que oferece na realização de pesquisa baseada no contacto directo com os actores sociais. Este método é acompanhado pelo método monográfico ou estudo de caso, que consiste segundo Andrade (2006: 135) no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades com a finalidade de obter generalizações.

Essa postura do método etnográfico é de carácter exploratório que na visão de Gil (2010: 17), mediante a sua utilização torna-se possível determinar a possibilidade da conclusão, bem como a margem de um valor obtido o que permitirá conhecer a realidade, e a partir disso fazer propostas concretas com relação a interacção estabelecida pelos jovens para satisfazer as suas práticas no dia-a-dia.

E para tornar eficiente, eficaz, real e efectivo o trabalho foi necessário utilizar vários métodos de pesquisa e recolha de informação para que assegure o cumprimento cabal dos objectivos de pesquisa a destacar: Consulta bibliográfica – que é o método fundamental e essencial na elaboração de qualquer trabalho científico. Este método torna a fundamentação credível, contribui para uma melhor análise das questões observadas, das normas aplicadas na execução da tarefa e permite a realização de tarefas com maior eficácia e eficiência.

Para o caso concreto baseou-se na revisão bibliográfica que constitui a fase de consulta de diversas literaturas que abordam assuntos relacionados com o tema. A demais para a materialização do tema foi considerada a observação directa como um dos procedimentos metodológicos adequados, pois segundo Lakatos (2001:107), “a observação directa utiliza os

sentidos na obtenção de determinados objectos da realidade, não consiste somente em ver e ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos que se deseja estudar”.

De acordo com Quivy e Van Campenhoudt (1998), a observação directa é aquela em que o próprio investigador procede directamente a recolha das informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados.

4.2. Etapas da pesquisa

De Agosto a Novembro de 2015 decorreu a primeira fase da pesquisa sobre o assunto em análise a partir da revisão bibliográfica e documental concernente a temática em alusão. Nesta fase tinha como finalidade subjugar a bibliografia e as indagações precedentes sobre a matéria em estudo. Contudo foi possível perceber as práticas culturais, os valores, as crenças que envolvem os jovens que adoptam estas formas de relação e interacção nas suas actividades quotidianas através do comércio informal.

A segunda fase do estudo decorreu no mês de Agosto de 2016 a Dezembro de 2016 e consistiu na visita permanente no terreno concretamente na avenida guerra popular na baixa da cidade nas sextas-feiras no período compreendido entre 14:00h as 16:00h, e aos sábados das 8:00h até as 12h:30 minutos de modo a conciliar a leitura e a emergir a realidade profunda do caso em estudo no campo. E a terceira e a última fase do trabalho decorreu de Janeiro à Abril de 2017, foi nesta fase em que foram discutidas as leituras e a realidade do que se observou no campo.

4.3. Técnicas de recolha de dados

Quivy e Van Campenhoudt (1998), referem que as técnicas de recolha de dados, constituem a execução do instrumento de observação. Esta operação consiste em recolher ou unir concretamente as informações determinadas junto das pessoas ou das unidades de observação incluídas na amostragem.

Para a recolha de dados aplicaremos a observação directa e entrevistas semi-estruturadas como método principal, aliado a observação participante que segundo Gil (2010:103), consiste na participação real do conhecimento da vida da comunidade do grupo ou de uma situação determinada como método de recurso para a confirmação dos dados apurados.

Por um lado, as observações serviram de base para descrever comportamentos e atitudes que os sujeitos deste estudo apresentam nas suas interacções sociais. As observações decorreram ao longo da Avenida Guerra Popular na baixa da cidade de Maputo o local onde os participantes exercem suas actividades.

Os dados apurados foram organizados e agrupados pela aproximação de modo a permitir um tratamento e análise necessária.

4.4. Constrangimentos da pesquisa

Um dos grandes constrangimentos no âmbito desta pesquisa está relacionado com o primeiro dia em que mantivemos o contacto com os participantes na selecção e aceitação desta pesquisa porque alegavam a falta de tempo devido a hora do trabalho.

O outro está relacionado com o facto de os participantes da pesquisa, em dar-nos algumas pré-condições para a obtenção de informação que seria útil ao trabalho.

Um outro e grande constrangimento foi o facto de não ter conseguido muito material antecedente que aborda a temática em questão.

Para superar esses constrangimentos tivemos que frequentar várias vezes o local, como forma de fazer parte integrante daquele grupo de jovens na actividade, quanto às perguntas que os participantes faziam em momentos inesperados, obrigavam-nos a responder de maneira a agradar-lhes.

CAPITULO V: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

5. Caracterização e breve historial da cidade de Maputo

Maputo é a capital da República de Moçambique e é a maior cidade do país. Está situada no extremo sul do país, na margem da baía de Maputo. Política e administrativamente, Maputo é um município, com governo eleito e, desde 1980, também uma Província. O Município está dividido em 7 distritos: Ka-Mpfumo, Ka-Chamanculo, Ka-Maxaquene, Ka-Mavota, Ka-Mubukwane, Catembe e Ka-Nhaca.

Segundo o Conselho Executivo da Cidade de Maputo (CECM, 1997) a cidade de Maputo, que já foi chamada Baía de Ka-Mpfumo, Baía Formosa, Baía da Boa Paz, Delagoa Bay e, a partir de 1782, Lourenço Marques, ascendeu à categoria de cidade em 1887. Capital colonial desde 1898, manteve o estatuto após a independência do país e passou a ser designada Maputo a partir de 1976, por directiva de Samora Machel, o primeiro Presidente da República de Moçambique. Em 1970 a cidade contava com perto de 800.000 habitantes (799 358).

Assim, de acordo com o III censo populacional de 2007, a população de Maputo ascende a 1.094.315 habitantes, quando o censo anterior, realizado em 1997, apurou 966.837 habitantes. Segundo o INE (Instituto Nacional de Estatística), este crescimento populacional lento em Maputo é resultado da migração para a província de Maputo, principalmente para as zonas de expansão habitacional nos distritos de Boane, Marracuene e cidade da Matola, que ultrapassa o número de pessoas que entram na capital. O município tem uma área de 346,77 Km² e uma população de 1.094.315 (INE 2007).

Maputo apresenta um traçado urbano reticular com amplas avenidas arborizadas onde se destacam vários exemplos do património arquitectónico da cidade, como o Palácio da Ponta Vermelha, a Estação dos Caminhos de Ferro, o emblemático Hotel Polana, a Fortaleza de Maputo, o edifício do Conselho Municipal, a Catedral, a nova estátua de do primeiro presidente da república de Moçambique Samora Moisés Machel ou a Mesquita (CECM-1997).

Cidade cosmopolita, consciente da sua história e orgulhosa da sua identidade plural, Maputo procura construir um futuro melhor para os seus munícipes a fim de cumprir o seu sonho de ser uma cidade próspera, bela, limpa, segura e solidária.

Conforme ilustra o mapa abaixo, o nosso trabalho foi efectuado ao longo da Avenida Guerra Popular nº 446 – Maputo, tendo como ponto de partida o entroncamento com Avenida 24 de Julho até à zona baixa da cidade de Maputo.

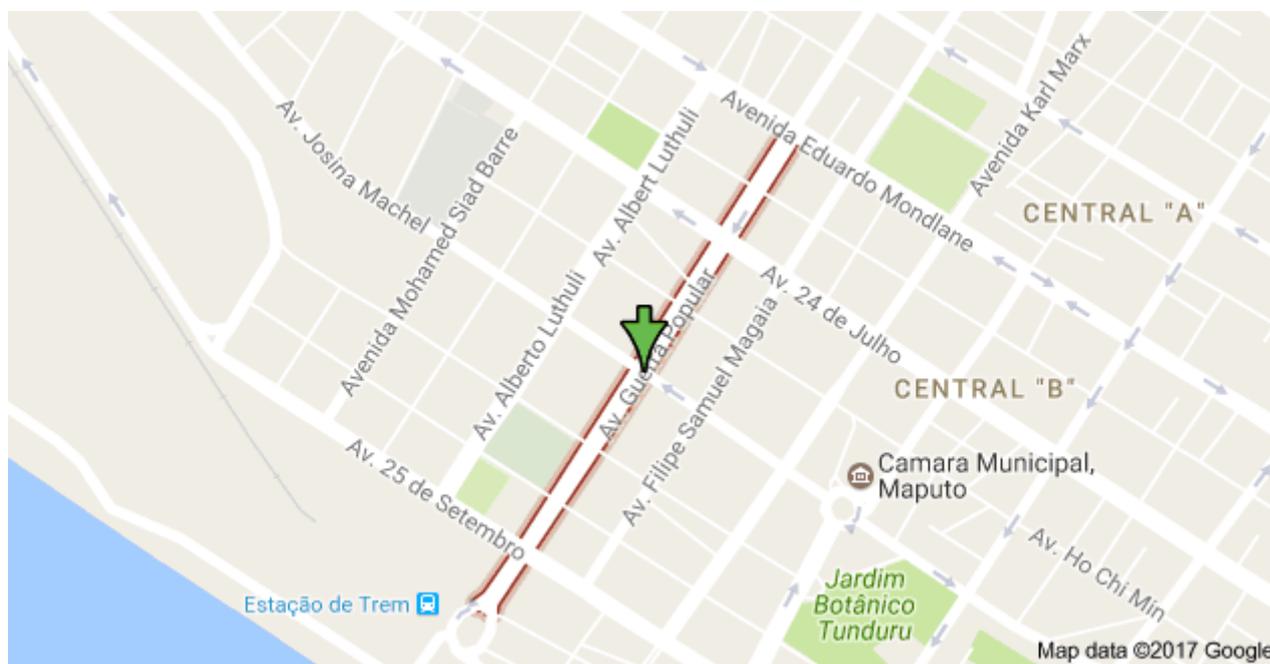


Fig.1 Esta figura ilustra a localização geográfica da Avenida Guerra Popular na baixa da cidade de Maputo.

Fonte: <http://www.Visitmozambique.net/pt/Descrição> -Geral/Região-Sul/Cidade de Maputo-Home MICULTUR; Data 24 de Fevereiro de 2017.

5.1. Selecção e perfil dos vendedores de roupa na Avenida Guerra Popular

A população alvo é constituída por um número igual de 8 pessoas das quais 3 mulheres e 5 homens. Das pessoas entrevistadas as idades variam entre os 18 aos 35 anos de idade, o perfil académico varia da 7^a a 12^a classe. Todos são comerciantes de renda relativamente baixa e vivem em diferentes pontos da periferia da cidade de Maputo e Matola. A escolha destes deveu-se ao facto de poder facilitar a recolha de informação além de o domínio constituir níveis de aprofundamento de conhecimento capaz de proporcionar alguma certeza dos dados.

E com base nas entrevistas foi importante informar os entrevistados que o estudo não é de carácter lucrativo e foi preciso preservar as identidades dos entrevistados a partir de uso de nomes fictícios.

5.2. O nível de interacção entre os vendedores de roupa na Avenida Guerra Popular

Nos centros urbanos é cada vez mais frequente a presença de trabalhadores de rua que são conhecidos popularmente por vendedores ambulantes. Esses vendedores informais formam uma parcela crescente que opera nas ruas da cidade e em outros locais públicos vendendo de tudo.

Apesar de alguns desses trabalhadores verem a vantagem nesse tipo de serviço esses trabalhadores enfrentam algumas dificuldades como a falta de espaços seguros, o confisco de suas mercadorias, caso não sejam cadastradas pelo município frequentemente são vistos como “vagabundos” que ficam atrapalhando o comércio convencional além de não terem serviços básicos como balneários, água e de algumas lojas cobrarem dinheiro para que eles possam permanecer em frente das suas lojas (Almeida, Carmo e Silva, 2013).

Assim sendo, estes vendedores associam a interacção a maneira como eles vivenciam práticas discursivas inerentes a venda de roupa no mercado informal.

Para Demartins (2006), a experiência que o indivíduo tem da sociedade configura-se como um conjunto de relações alimentadas com as pessoas que o circundam tratando-se de um conjunto de acções e relações mediante as quais os seres humanos em relação recíproca, comunicam-se julgam e colaboram.

Para estes vendedores a colaboração no trabalho é a razão que sustenta o sucesso do seu trabalho como podemos perceber nesta entrevista de Puto Verde de 30 anos de idade:

Meu, irmão vivo na base deste negócio de roupa e quando vem alguém a precisar de uma grife, se não tenho não deixo o dinheiro, mas sim falo com meu irmão de lado para fornecer como diz o ditado “uma mão lava a outra as duas a cara” assim o nosso negócio anda.

De referir que os jovens vendedores de roupa produzem discursos e práticas no seu quotidiano de modo a estabelecer e tecer fortes relações entre eles, interagem mutuamente no caso de um não ter determinado tipo de roupa pede ao seu colega de trabalho conforme pode se perceber nesta entrevista da Aninha, de 23 anos de idade:

Mano aqui na praça não podemos trabalhar como desconhecidos porque todos lutamos pelo mesmo objectivo, nós somos frikes e vivemos na base deste negócio, entendemo-nos e o segredo é estarmos unidos e nada de egoísmo ajudamo-nos uns aos outros conforme podes ver, nem?

De referir que este local de trabalho entre parceiros é um lugar da construção social e que a concepção que os actores têm com a realidade é o motivo de toda a relação estabelecida no local. E a venda de roupa entre os jovens é marcada por uma situação de “hibridação do espaço” na qual diferentes agentes e culturas interagem e partilham ideias como enquadra a entrevista ou conversa com Marito de 34 anos de idade:

Mano quando concluí a 12^a classe depois fiz o curso de informática na óptica de utilizador e nessa altura em 2003 achei que pudesse ingressar no mercado de trabalho tão fácil uma vez que havia muitas oportunidades mas nada foi fácil então decidi sair da província e vim parar aqui como vês há gajos e gajas que vem de diferentes pontos do país há pessoas de Quelimane, Vilanculos, Gaza, Chibuto, mas nós entendemo-nos porque todos estamos aqui pelo mesmo objectivo de vender que constitui o nosso ganha-pão ou melhor phandar a life.

A interacção social dos indivíduos através de sua permanente interacção só é possível a partir de motivações que são encontradas num jogo entre mundo interior, subjectivo, práticas e actividades no quotidiano envolvendo redes sociais em níveis materiais e simbólicos com especificidades características próprias (Velho, 2009:15).

Segundo explicação do Puto Verde, da Aninha e do Marito é possível entender que a interacção entre os jovens vendedores de roupa é marcada por boas relações em que os indivíduos são de origens diferentes na busca de mecanismos de sobrevivência no seu dia-a-dia. Estas relações com os seus semelhantes ajudam-nos a atingir determinados fins pessoais e sociais enriquecendo e melhorando a sua qualidade de vida.

5.3. O papel da juventude na contribuição para a melhoria da sua condição de vida

Neste espaço apresentamos o papel da juventude na busca de soluções para satisfazer as necessidades de melhoria da sua condição socioeconómica onde demonstra-se como um

processo recorrente e interdependente e contribui para o bem-estar dos seus agregados familiares.

O desemprego manifesta-se de forma diferenciada na sua magnitude segundo as regiões, países, indústrias, indivíduos e demais características (Zylberstajn e Neto, 1999).

Diante das questões formuladas sobre o papel que os jovens exercem nos seus agregados foi possível constatar que estas actividades salvaguardam a própria integridade dos jovens na contribuição que os mesmos têm proporcionado as suas famílias como se pode entender na entrevista com Gochito de 26 anos de idade:

Jovem tenho feito muito por este país embora certas coisas não tem sido notáveis para muitos, muito mais pelo nosso que tanto nos marginaliza aqui nas ruas, mas se eu não estivesse neste local a trabalhar seria um, como tantos que envolvem-se no mundo da criminalidade ou mesmo nas drogas, mas pelo contrário na minha casa come-se e estuda-se graças a estas boladas.

Nas cidades dos países em desenvolvimento como é o caso de Moçambique com manifestas dificuldades do Estado e do sector formal darem respostas as necessidades básicas da população o sector informal supre essas faltas que nas áreas da produção (agricultura peri-urbana, artesanato e formas industriais de simples) da distribuição (comércio e serviços) da construção (habitação) e sobre tudo do emprego gerador de oportunidades salariais de uma grande parte da população, muitas vezes a maioria dos habitantes de uma aglomeração urbana. Este sector emprega uma percentagem elevada da população activa permitindo a sua sobrevivência e constitui deste modo um fenómeno estruturante e é inegável a sua importância estratégica (Amaral, 2005:58).

De referir que para estes jovens apesar das dificuldades enfrentadas no seu dia-a-dia o trabalho informal por eles realizado serve de base para proporcionar o bem-estar dos seus agregados reduzindo deste modo os índices de criminalidade na cidade.

Neste ponto os jovens vendedores acreditam que o desemprego não é o problema apenas de Moçambique como tantos outros países da região Austral do continente Africano e o mundo

inteiro mas a informalidade constitui uma forma de rentabilidade para que o jovem não enverede por caminhos ilícitos como podemos perceber na entrevista com Puto Verde:

Agente contribui muito para garantir a economia do nosso país porque aqui na baixa da cidade tornou-se centro de movimento de tanto negócio devido ao esforço exercido por todo ambulante neste país, a malta paga contas diariamente nesta praça e nas nossas casas: impostos, água, energia, taxa de rádio difusão e de lixo, se a gente não contribuísse devido o desemprego, o que seria de nós e das nossas famílias mano e a criminalidade no país como seria?

De forma diferenciada melhoram a sua condição com um trabalho que lhes abre a possibilidade de práticas, relações e símbolos por meio dos quais criam espaços próprios com uma ampliação dos circuitos e redes de trocas, o meio privilegiado pelo qual introduzem se na esfera pública (Dayrell, 2007).

Segundo Cruz e Silva (2005: 19), no quadro de condições estruturais e de oportunidades económicas que geram situação de pobreza, privação, exclusão e vulnerabilidade os membros da comunidade são obrigados a recorrer às suas redes sociais (formais ou informais) que jogam não só um papel importante na resolução de problemas imediatos como por exemplo a procura de emprego ou alongamento e a mais longo termo como estratégias económicas de subsistência mas jogam também um papel vital ao estabelecer outro tipo de apoios que ultrapassam o campo financeiro e moral e que entram em outros aspectos de exclusão social quando ajudam a reconstituir a auto-estima, a dignidade e o respeito por si próprios e pelos outros.

5.4. Motivações dos jovens para optar pelo comércio informal

A maioria dos jovens entrevistados afirmam que o que os motiva a optar pelo comércio informal é o desemprego e a procura de autonomia e identidade na sociedade, no entanto buscam soluções para satisfazer algumas necessidades básicas como pode-se perceber na entrevista com Mabeque de 18 anos de idade:

Brother, eu estou aqui a bisnar roupa porque não há oportunidades de jobs preciso trabalhar na vida para garantir o meu futuro e não adianta esperar pelo nosso governo

ou isso ou nada. O desemprego é que nos faz estar aqui o governo nada faz para nos dar emprego aqui em casa.

De referir que a falta de oportunidades de emprego é uma das motivações que leva os jovens vendedores de roupa a optar pelo comércio informal.

O trabalho garante a reprodução dos seres humanos, nele há a produção do novo, é também uma relação entre o homem e a natureza, pois é da natureza que ela retira tudo para suprir as suas necessidades básicas quanto o excedente ou seja, o trabalho permite ao homem ir além de suas necessidades imediatas (Almeida, Carimo e da Silva, 2013).

Segundo Madelli, Soares e Lisboa (2011), quando os jovens começam a reflectir sobre as suas necessidades como subsistência, consumo e ocupação, começa a moldar o seu projecto de vida concomitantemente ao projecto profissional por perceber seus sonhos, desejos e ideias em coerência com a realidade possível para o momento e com as perspectivas do futuro.

Do ponto de vista de Almeida, Carmo e da Silva (2013: 418), referem que o trabalhador vivendo um momento de necessidade, em busca de alguma renda para conseguir sustentar a sua família e sem ter trabalho com carteira assinada que o deixaria mais seguro vai a busca de alguma actividade que lhe traga remuneração.

Alguns entrevistados vê os seus sonhos em atraso e na busca de soluções optam por desenvolver alguma actividade como se podemos perceber na entrevista com Quitéria de 28 anos de idade:

Meu irmão já bati tantas portas tanto em empresas privadas, estatais e nunca tive resposta e neste caso optei em estar aqui a vender roupa porque não tenho escolha ou opção, eu preciso sustentar a minha família e mais nada. À convite dos amigos vim parar neste local e vi que valia a pena porque consigo obter algum que garante o sustento de casa.

O trabalho informal vem com o sonho de que as coisas podem acontecer mais rápido, é o produto que se está oferecendo como fruto de um trabalho, e para quem está sendo oferecida,

a criatividade que se utiliza para aumentar as vendas, os rendimentos que se consegue para manter um crescimento (Almeida, Carmo e Da Silva 2013: 419).

De referir que esta actividade tira as pessoas do desemprego e garantem rendimentos para o sustento e bem-estar dos seus agregados familiares.

Como refere Ciampa (1987), citado por Mandelli, Soares e Lisboa (2011), as motivações que levam os jovens a optar por estas actividades é na busca de soluções para a construção dos seus projectos de vida, como de identidade processual em permanente e em constante metamorfose e essa construção é necessário a interacção com a realidade objectiva com o social e suas implicações.

No mesmo contexto, Tininha de 35 anos de idade referiu o seguinte:

A falta de oportunidades de emprego é que leva-nos a exposição aqui na baixa da cidade de Maputo mas isso é o de menos, vendendo roupa conseguimos algo não há outro way a única cena que nos resta é estar aqui mesmo a fazer os nossos dillers.

Pappamikail (2010), refere que os jovens de hoje vêm-se impedidos de agir por falta de recursos adequados, escolhem e decidem agir o que de certo modo interfere com a capacidade de concretização da sua autonomia. Portanto, muitos jovens respondem justamente reivindicando a autonomia como um dos principais eixos da sua identidade. Desta forma Castigo de 27 anos de idade refere que:

Eu trabalho aqui há sensivelmente 5 anos e já não vejo outra actividade se não for esta que já estou acostumado a exercer. Cheguei aqui a convite dos meus amigos para procurar phandar a vida. Mano, a vida aqui em casa está difícil, não tenho nada a fazer se não procurar Ways de trabalhar, do tipo se motivar no negócio que tem sido a única maneira mais simples de ganhar a minha vida sem roubar nada de ninguém. Vivi muito tempo batendo portas e nada, por isso para mim não adianta cruzar os braços é só phandar como diz a Liloca na sua música.

De entre outros jovens que ao longo da Avenida Guerra Popular vendem roupa organizam-se em grupos constituídos por três (3) a cinco (5) pessoas irmãos e amigos para vender roupa nos passeios como podemos perceber na entrevista com Gochito de 26 anos:

Para nós vendermos é preciso ser assim, ter feeling e de hora em hora nos trocamos enquanto um faz a modja o outro faz outras cenas e é só gritar o preço promocional da roupa dizendo “baixou, baixou 50, 50” promoção paga uma leva duas e quando há movimento nesse dia os nossos produtos acabam.

Vaz (2005), refere que a realização destes jovens no meio de seus negócios, supri suas necessidades básicas e fisiológicas e de segurança, de acordo com os rendimentos auferidos na execução das actividades, para além de suprirem suas necessidades sociais com a convivência na sociedade em seu dia à dia, podendo exercer sua cidadania plena. O autor aponta três motivações para o desempenho de actividades remuneradas a destacar: a) a recompensa do mérito; b) a realização humana; e c) profissional como factor de motivação importante.

A motivação dos jovens enveredarem pelo comércio informal é para suprir as necessidades básicas sociais e fisiológicas como também vêm nestas actividades a concretização dos seus sonhos e a inserção na sociedade uma vez que conseguem ter projecto de vida.

De entre diferentes actividades de carácter informal o nosso foco apresenta as acções práticas efectuadas pelos jovens desempregados que fazem a venda de diversos produtos, na busca da sua sobrevivência. Estes que por sua vez instalam-se nos passeios com finalidade de comercializar diversos produtos com destaque a roupas. Trabalham por conta própria, na venda de roupas da “calamidade” e outras provenientes da África do sul e nas lojas da baixa da cidade de Maputo. Há uma relação de assimetria estabelecida entre os vendedores e os clientes.

A falta de condições de trabalhos remunerados propicia o exercício destas actividades, segundo os meus informantes mesmo sabendo dos perigos a que os mesmos estão sujeitos arriscam porque não tem outra alternativa, deste modo com estas actividades buscam a sua identidade e procuram ter autonomia a auto-estima para o alcance de seus projectos de vida.

No campo constatamos que o motivo que leva os jovens a praticar aquelas actividades, é na busca de soluções para a construção dos seus projectos de vida, e na busca da autonomia, identidade e a procura de satisfazer as necessidades básicas dentro dos seus agregados familiares, e que estas actividades designadamente informais constituem uma fonte de rendimento.

5.5. Interação e socialidade entre os jovens vendedores de rua

O trabalho dos vendedores de rua é capaz de promover a sociabilidade e construir certa subjectividade e identidade. A identidade para Dubar (2005) compreendida mediante o conceito de hábitos que se trata de um produto de uma história capaz de definir a trajectória social dos indivíduos (Silva, 2014).

As estruturas de significação dos jovens vendedores de roupa não se restringem apenas no trabalho informal, diário vai para além disso, marcam-se como pessoas que vivem uma situação comum, no interior das suas actividades e, ao mesmo tempo, partilham um sentimento comum que diz respeito a convivência fora do trabalho das ruas enquanto espaço de socialização, interação e aprendizagem. Estes jovens formam ainda redes de entre ajuda e de crédito (poupança informal “Xitique”).

Segundo Cruz e Silva (2005), “xitique” deriva da palavra Tsonga que significa poupança, é uma das formas mais comuns, para a realização de poupanças nos mercados informais. Baseado em formas muito simples, o processo inicia-se normalmente a partir de um grupo de amigos (as) que se juntam, fixam o montante da contribuição de cada membro e a periodicidade dos encontros para prestação de contas e distribuição rotativa da poupança, por cada um deles. A forma de pagamento não tem que ser necessariamente monetária, havendo casos em que essa contribuição se traduz em bens materiais (utensílios domésticos, panos, etc.).

Estas redes de relações sociais geradas e alimentadas no âmbito das actividades económicas informais constituem um factor decisivo na promoção da coesão social, e na atenuação dos conflitos latentes que a pobreza e a precariedade fazem surgir, isto porque, nesses locais onde os mesmos visitam-se, bebem juntos, partilham frustrações também vivem situações de alegria e felicidade.

Para Cruz e Silva (2005), refere que nestes grupos de informais encontram-se formas variadas de associativismo realizadas com o objectivo de defender interesses comuns, que resultam em sistemas de auto-organização formais e informais, baseadas na confiança e empatia existente entre os indivíduos, mas resultantes das mais diversas identidades, como já foi mencionado.

Ainda refere Dayrell citando Sarti (1996), que as relações que estabelecem na qualidade das trocas, os conflitos, os arranjos existentes garantem a subsistência e os valores predominantes e constituem dimensões que marcam a vida de cada um, constituindo um filtro por meio do qual traduzem o mundo social e onde inicialmente descobrem o lugar que nele ocupam. A relação desses jovens com o mercado expressa uma lógica presente na sociedade.

Para Loek (2011), aquilo que é humano é fruto dos instantes criativos. E estes não são necessariamente apreendidos individualmente, mas também de forma compartilhada através da co-presença. Neste mundo emergente em que a significação da realidade é construída em ato um costume ou hábito pode ser factor importante na construção da identidade de alguns indivíduos.

Destacam-se as representações que são construídas em relação ao comércio ambulante nas ruas da avenida guerra popular na baixa da cidade de Maputo que os mesmos jovens não se restringem apenas a actividade informal mas também aos eventos sociais e culturais.

O enfoque concentra-se nos elementos fundamentais da construção da identidade social e profissional dos trabalhadores estudados. Esta análise implica em uma compreensão das formas identitárias como relevantes ao trabalho e a formação dos indivíduos. Ainda que tenha sido reservada uma maior atenção à análise da identidade, isto é, do reconhecimento dos vendedores quanto à actividade ocupacional exercida, considerou-se também a relação de sociabilidade no ambiente de trabalho (Silva, 2014).

Estas experiências adoptadas e vividas por estes jovens nesta dinâmica contribuem para a compreensão das relações sociais por eles desenvolvidas, contudo, constituem uma estratégia que configura o modelo das suas personalidades e alimenta sonhos de ascensão e mobilidade.

CAPITULO VI

6. Considerações finais

Este projecto de pesquisa é de carácter etnográfico e procurámos compreender o nível de relação entre os jovens vendedores de roupa na Cidade de Maputo. O projecto permitiu de igual modo identificar mecanismos de interacção cultural e as motivações face aos vendedores de roupa na baixa da Cidade de Maputo.

Após feita a interpretação e análise dos dados colhidos ao longo da pesquisa efectuada na Baixa da Cidade de Maputo na Avenida Guerra Popular compreendemos alguns factos que ocorrem naquele espaço comercial, relativamente aos discursos e práticas que dependem da forma como os vendedores encaram-se no quotidiano.

O projecto utilizou como procedimento metodológico o método etnográfico com uma abordagem qualitativa e tivemos como técnicas a observação directa e entrevistas semi-estruturadas.

A mesma permitiu constatar três (3) categorizações que são: primeiro porque as relações estabelecidas naquele ponto dependem da forma como eles partilham discursos e práticas. Eles vendem para suprir as necessidades dos seus agregados familiares e o último ponto eles são motivados pela falta de emprego e a opção é exercer essas actividades de venda de roupa na baixa da cidade de Maputo.

A pesquisa orientou-se pelos seguintes conceitos de vendedor informal, interacção, juventude e desemprego e ainda no pressuposto teórico de interaccionismo simbólico para mostrar o nível de interacção e relação que os praticantes desta actividade partilham no seu dia-a-dia.

Em fim, constatamos que o motivo que leva os jovens a praticar aquelas actividades é na busca de soluções para satisfazer as necessidades básicas dentro dos seus agregados familiares e que estas actividades designadamente informais constituem uma fonte de rendimento. Estes vendedores tem um papel significativo para a economia do país porque contribuem de forma diferenciada, melhoram a sua condição com um trabalho que lhes abre a possibilidade de práticas, relações e símbolos por meio dos quais criam espaços próprios,

com uma ampliação dos circuitos e redes de trocas, o meio privilegiado pelo qual se introduzem na esfera pública.

Isto tudo prova a pertinência do estudo que desenvolvemos e achamos ter alcançado os objectivos do nosso trabalho que indicam a relação cultural estabelecida dentro das práticas quotidianas destes jovens na busca da subsistência e a participação dos mesmos nestas actividades tem contribuído de forma significativa para minimizar o desemprego, criminalidade e a mendicidade na cidade de Maputo.

No entanto é recomendável que se ampliem as discussões sobre esta temática com o intuito de aprimorar esta actividade, porque estudos com esta temática poderiam aprofundar questões apresentadas neste trabalho, contribuindo desta forma para ampliação quantitativa e qualitativa da produção bibliográfica.

Referências bibliográficas

Almeida, M. G; Carmo, L. de Andrade; Da Silva, S. R. R. 2013. “O Trabalho Informal como Alternativa no Mundo de Trabalho Actual”. Fortaleza – CE – EUCE.

Amaral, I. (2005). A importância do sector informal na economia urbana em países da África Subsariana. *Finisterra*, 40(79).

Augé, M. e Colleyn, J. 2004. “Introdução”. In: *A Antropologia*, Lisboa, Edições 70, pp 7-23.

Araújo, Yara e Rodrigues, Luciene. 2011. *Questão Social, Redes de Solidariedade e Estratégias de Sobrevivência das famílias entre recursos Materiais e Simbólicos: Uma Análise na região do cerrado norte mineiro*. Brasil, CODE.

Abramovay, Miriam; Andrade, Eliane e Esteves, Luiz Carlos. 2007. “Juventudes”: Outros Olhares Sobre a Diversidade. 1ª Edição.

Armado, Vasco. 2016. “O Comércio Informal”. Xiabão Editora.

Biza, A. M. (2000). *As características sociais das mulheres chefes de agregado familiar e suas estratégias de sobrevivência em contexto peri-urbano: O caso do Bairro Luís Cabral* (Doctoral dissertation).

Conselho de Ministros. 2006/2015. *Estratégia de Emprego e Formação Profissional em Moçambique*. Aprovado pela 5ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros de 14/03/06.

CECM. 1997. Conselho *Executivo da Cidade de Maputo*. Cooperação Francesa. Maputo: Embaixada da França.

Cruz e Siva, T. (2005). *A organização dos trabalhadores do sector informal dos mercados de Maputo e sua acção na promoção de melhores condições de vida e de trabalho: o papel da Associação dos Operadores e Trabalhadores do Sector Informal-ASSOTSI* (No. 377424). International Labour Organization.

Costa, A. B. D. (2002). *Famílias na Periferia de Maputo: Estratégias de sobrevivência e reprodução social*.

Da Costa, Ana Bernardo. 2006. *Famílias na Periferia de Luanda e Maputo: história e Percursos nas estratégias actuais*. In: Cruz e Silva et al (ed): *Lusofonia em Histórias, democracia e integração africana*. Dakar.

Dayrell, Juarez. 2007. “A escola faz as juventudes?” *Reflexões em torno da Socialização Juvenil*. Edu. Soc. Vol. 28. 100. Campinas

_____. 2003. “O Jovem como Sujeito Social”. *Faculdade de Educacao: Universidade Federal de Minas Gerais*, nº 24.

Demartis, Lúcia. 2006. *Compêndio de Sociologia*. Lisboa: edições 70.

Fagilde, G., e Sylvestre, M. (2008). *O desemprego em Moçambique: Causas, características e contribuição de uma nova medida de cálculo na análise da pobreza* (Doctoral dissertation).

Gil, A. C. (2010). Amostragem na pesquisa social. *Gil AC, organizador. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6a ed. São Paulo: Atlas*, 90-109.

Lakatos, E. 2001. “Fundamentos de Metodologia Científica”. 4ª Edição. São Paulo: (s/e).

Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed.- São Paulo: Atlas.

Loeck, J. F. Uso de psicoativos enquanto hábito de sociabilidade: observações sobre as ruas da Cidade Baixa (Porto Alegre/RS). *ILUMINURAS*, 12(28).

Mandelli, M. T., Soares, D. H. P., e Lisboa, M. D. (2011). Juventude e projeto de vida: novas perspectivas em orientação profissional. *Arquivos Brasileiros de psicologia*, 63(SPE), 49-57.

Mattoso, J. E. L. (1994). Trabalho sob fogo cruzado. *São Paulo em perspectiva*, 8(1), 13-21.

Moreira, J. O., Rosário, Â. B., e Santos, A. P. (2011). Juventude e adolescência: considerações preliminares. *Psico*, 42(4).

Mead, G. H. 1973. “Espiritu, Persona y Sociedad”: Desd Punto de vista del Conductismo Social. Barcelona Paidos.

Nicolau, I. (2001). O conceito de estratégia. *INDEG/ISCTE*.

Organização Mundial do Trabalho. S-d. (OIT).

Pais, J. M. (1990). A construção sociológica da juventude — alguns contributos. *Análise social*, 139-165.

Pappámikail, L. (2010). Juventude (s), autonomia e sociologia: questionando conceitos a partir do debate acerca das transições para a vida adulta. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 20, 395-410.

Primo, Alex. 2000. *Interação mútua e interação relativa: uma proposta de estudo*. Revista de Famecos, n.12,p 81-92

Pamplona, J. B. (2004). A actividade informal do comércio de rua e a região central de São Paulo. *Caminhos para o centro: estratégias de desenvolvimento para a região central de São Paulo*. São Paulo: EMURB/CEBRAP, 307-337.

Quivy, R., e Van Campenhoudt, L. (1998). Manual de investigação em ciências sociais.

Reinert, José Nelson. 2001. *Desemprego: Causa, Consequências e Possíveis Soluções*. Departamento de Ciências de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Sarmiento, Enilda. 2011. *O Papel da Mulher no Desenvolvimento: O caso de Moçambique*. Conferência Internacional sobre mulher e Desenvolvimento – Madrid – Espanha.

Silva, Tayne pereira. 2014. *Trabalho, identidade e Sociabilidade: Uma Analise do Comercio Ambulante de Alimentos nas Ruas de Goiane*. Universidade Federal de Goia.

Souza, D. M. (2010). Os principais beneficios proporcionados ao trabalhador informal para formalização através do Microempreendedor Individual.

Azevedo, J. T. D., Bogre, M. C., Bombardi, V. M., Chen, M. C., Mampo, E. Y., Martins, A. N., e Silva, M. D. F. N. D. (1998). As estratégias de sobrevivência e de busca de emprego adotadas pelos desempregados. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 1, 15-42.

Velho, G. (2009). Antropologia Urbana: Encontro de tradições e novas perspectivas. *Sociologia, problemas e práticas*, (59), 11-18.

WLSA Mozambique. 1998. *Famílias em contexto de Mudanças*. Maputo: DEMG/CEA/UEM.

Zylberstajn, H., e Neto, G. B. (2016). As teorias de desemprego e as políticas públicas de emprego. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, 29(1), 129-149.

ANEXOS

ANEXO I: Perfil dos entrevistados vendedores de roupa.

Nomes	Idade	Nível de escolaridade	Ocupação	Residência
Puto verde	30 anos	12ª Classe	Comerciante	Zona Verde
Aninha	23 anos	10ª Classe	Comerciante	Zimpeto
Marito	34 anos	12ª Classe	Comerciante	Matola C
Mabeque	18 anos	7ª Classe	Comerciante	Chamaculo
Quiteria	28 anos	12ª Classe	Comerciante	Mavotas
Tininha	35 anos	12ª Classe	Comerciante	Albazine
Castigo	27 anos	8ª Classe	Comerciante	T-3
Gochito	26 anos	10ª Classe	Comerciante	Ndlavela